

30-11-2015 | diário as beiras



DB-C.T.

Luís Eugénio, Manuel Antunes e Frederico Teixeira

## Cirurgia Cardioratória: “o maior centro da Península Ibérica”

●●● O Círculo de Amigos do Centro Cirurgia Cardioratória de Coimbra reuniu-se ontem no Casino Figueira. A gala juntou perto de 400 pessoas, vindas de norte a sul do país e Açores. “Ver o sacrifício que as pessoas fazem”, para participar no evento é dignificante, aponta o diretor do Centro de Cirurgia Cardioratória do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Manuel Antunes.

Relativamente às cirurgias, o cardiologista reconheceu que andam pelo mesmo nível do ano passado. “A crise não nos tem afetado diretamente. Nunca deixámos de operar um doente por não haver isto ou aquilo”, afirmou, realçando “há sempre um reflexo indireto na medida em que baixaram os salários”.

Em números, o responsável afirmou que o centro têm andado nas 1950 cirurgias (cardíacas e torácicas). Númeroa que “fazem deste

centro o maior da Península Ibérica em termos de utentes tratados”.

Por sua vez, no Centro de Cirurgia Cardioratória também não existem “listas de espera”. Manuel Antunes explicou que são operados em média 25 doentes por semana e exemplificou com a cirúrgica cardíaca. É caso para dizer que o Centro de Cirurgia Cardioratória vai bem.

“O novo ministro da Saúde é um adepto de gestão intermédia que estamos a protagonizar com o Hospital da Universidade de Coimbra”, realçou o médico. “Até o vejo relativamente otimista, não fora o facto de estar integrado dentro de um sistema político que neste momento está cheio de confusão”, rematou. De realçar que Manuel Antunes foi distinguido, no fim de semana, com a medalha de outro em gestão em saúde, durante o congresso nacional de medicina.

| Cláudia Trindade